



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA: UMA PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO METODOLÓGICA PARA DISLÉXICOS

SILVA, Leticia (PPGARTES/ UFPA)
DEFREITAS, Áureo (PPGARTES/ UFPA)

INTRODUÇÃO

A educação musical para os disléxicos pode ser um meio eficaz de inserção social promovendo um forte envolvimento em nível neurológico (ANDRADE, 2004). Andrade sugere que o aprendizado ou desenvolvimento musical seria capaz de provocar alterações na morfologia cerebral, favorecendo a aquisição de habilidades que foram prejudicadas por intercorrências no desenvolvimento. Dessa forma é possível fazer a relação entre a música como estímulo ambiental e o desenvolvimento cognitivo, possibilitando assim o desenvolvimento da linguagem e escrita para o disléxico (BEN, 2003). A associação do conhecimento ligado a uma didática facilitadora e/ou adaptativa no processo de ensino-aprendizagem pode contribuir para minimizar os transtornos e/ou problemas existentes em pessoas com dislexia. O processo de educação para disléxicos é complexo por se tratar de um conjunto de diversas variáveis, como por exemplo, o ambiente, a metodologia aplicada, a organização curricular, recursos utilizados, o profissional educador e por fim, o aluno (ALMEIDA, 2002).

Mesmo com a vasta literatura acerca da dislexia, ainda não está visivelmente definido qual o modelo ideal de intervenção. Destaca-se que a importância da formação de uma equipe multidisciplinar na atenção ao sujeito com dislexia pode ser eficaz, tanto na identificação do transtorno e nível de comprometimento das habilidades de leitura e escrita, quanto na identificação de um modelo de intervenção adequado a cada caso, dadas às especificidades da história ontológica de cada indivíduo (PESTUN, CIASCA E GONÇALVES, 2002). Os pesquisadores da presente pesquisa objetivaram realizar um estudo de caso em uma turma de violoncelo em grupo no Projeto Transtornos do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem (PTDDA) para alunos com e sem dislexia com o intuito de sugerir a adaptação de uma metodologia de ensino musical para os alunos com dislexia, buscando compreender como a educação musical pode influenciar positivamente no processo de criação do desenvolvimento da linguagem e suas possíveis contribuições para o disléxico.

METODOLOGIA

Participaram deste estudo 12 crianças e/ou adolescentes com idades entre 09 e 14 anos. Nas avaliações instrumentais foi utilizada a Escala de Avaliação do Aprendizado Musical (EAAM) que compreendeu a apreensão de conhecimento teórico e prático, mensurados a partir de um protocolo de observação que foi aplicado individualmente. Já nas Avaliações Teórico-Musicais I e II (ATM I e ATM II) abarcaram o aprendizado da leitura e escrita musical, sendo realizadas respectivamente após cada aplicação da EAAM. Quanto as ATM I, essas ocorreram de forma coletiva com todos os



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

presentes em sala. Já na ATM II, a turma foi dividida em dois grupos. Para ocorrer a intervenção musical de alunos com dislexia foi necessário realizar um treinamento voltado aos monitores. Após o grupo de pesquisa Dislexia do PTDDA, reuniu-se depois do curso de treinamento para definir quais materiais seriam utilizados, como por exemplo, documentos como Ficha de Inscrição, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como a elaboração do cronograma da intervenção, dos planos de aula, da preparação do ambiente. A partir desta necessidade, observou-se a importância de promover tais adaptações de modo a contribuir no desempenho dos alunos no processo do aprendizado musical, no qual foi ofertada uma turma para alunos com dislexia, sendo a metodologia aplicada voltada para esta pesquisa.

Após a intervenção de dislexia foi realizada a análise dos dados coletados da turma envolvida com a pesquisa em questão, para verificar a eficácia e/ou possíveis contribuições ou não de tais adaptações metodológicas para os disléxicos. O projeto de pesquisa foi apresentado à coordenação do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas/ NAPNE da EMUFPA. Em seguida, foi solicitada a assinatura do TCLE pelos responsáveis dos participantes. As avaliações e coleta de dados da inclusão de estudantes com dislexia foi realizada por um Ph. D. em Educação Musical, dois bolsistas, e um professor ambos de violoncelo vinculados a EMUFPA, uma Fonoaudióloga e um Psicólogo. Os procedimentos para avaliar os participantes incluíram quatro avaliações da **Escala de Avaliação do Aprendizado Musical (EAAM)** e três avaliações da **Avaliação Teórico Musical I e II (ATM I e ATM II)**, no período de 5 meses. Esses processos de avaliações foram registrados por intermédio dos pesquisadores do PTDDA.

A turma foi ofertada duas vezes por semana, com duração 1 h/a. Um educador musical e violoncelista ministraram as intervenções musicais assistido por dois discentes do Curso de Licenciatura Plena em Música (Monitores). Estiveram envolvidos nesta pesquisa duas alunas do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES) da UFPA e um aluno do Curso Técnico de Violoncelo da UFPA. A intervenção musical ocorreu no ambiente: Laboratório Experimental de Educação Musical do PTDDA (LEEM/PTDDA) da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA). Para a realização desta pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: Ficha de Inscrição, Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, circulares, material apostilado de violoncelo, material apostilado adaptado, instrumento violoncelo, apoio para sustentação do instrumento, arcos, breu, cadeiras, notas musicais, cartazes com noções de teoria musical, recorte de palavras, cola branca, tesoura sem ponta, lápis de cor, quadro magnético, tiposcópio¹, presilhas e placas didáticas.

¹ Tecnologia Assistiva é a área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, estratégias, práticas, metodologias, e serviços que tem como finalidade promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, dificuldades de aprendizagem, incapacitadas com mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (GASPARETTO et al., 2009).



No início das aulas, foi realizada uma avaliação de linha de base, utilizando a Escala de Avaliação do Aprendizado Musical (EAAM). Após a avaliação de linha de base foram realizadas mais três avaliações usando a EAAM. Ao término da intervenção foram feitas as discussões e análises dos dados coletados. Foram realizadas as seguintes avaliações:

- a) **Escala de Avaliação do Aprendizado Musical (EAAM):** Está escala é composta por 5 itens referentes à técnica instrumental do violoncelo, 1 item referente ao entendimento teórico, e 1 item referente à atenção do estudante. Os itens avaliados foram: Posição do Instrumento e Postura do Músico (PIPM); Posição da Mão Esquerda (PME); Posição da Mão Direita (PMD); Qualidade do Som (QS); e Afinação (AF); e Entendimento Teórico (ET).
- b) **Avaliação Teórico Musical I (ATM I):** A ATM I teve como objetivo verificar o aprendizado teórico musical do aluno por meio da leitura e escrita. Esta foi elaborada a partir do conteúdo teórico abordado pelo PCA, sendo composta por seis questões relacionadas à: Identificação dos Tipos de Claves (ITCL); Identificação das Sequência de Notas Musicais (ISNM); Identificação das Figuras de Notas Musicais (IFNM); Identificação de Notas Musicais no Pentagrama (INMP); Identificação dos Tipos de Barras Musicais (ITBM); Identificação dos Tipos de Compassos Simples Musicais (ITCSM).
- c) **Avaliação Teórico Musical II (ATM II):** Está foi realizada coletivamente com todos os alunos em sala de aula, por uma professora e um monitor para apoio. A ATM II foi aplicada semelhante a testagem sugerida por Adams et al. (2006) e sua pontuação máxima é de 30 pontos (pts). Para esta pesquisa foi realizada a adaptação, da abordagem metodológica de avaliação teórica para alunos com dislexia, a fim de verificar o aprendizado teórico musical do aluno por meio da leitura e escrita, sendo composta pelos seguintes itens: a) Identificando rimas (4pts), b) Contando sílabas (5pts), c) Combinando fonemas iniciais (6pts), d) Contando fonemas (5pts), e) Comparando o tamanho das palavras (5pts) e f) Representando fonemas com letras (5pts).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de ambas as avaliações citadas acima foram submetidos à análise, categorizados e expostos em gráficos para demonstrar o desempenho do aprendizado musical dos alunos com dislexia. Após todas as avaliações realizadas iniciou-se a análise dos dados obtidos. O gráfico I, evidencia o desempenho dos alunos com dislexia da 1ª até a 4ª avaliação da EAAM, assinalando ainda que os disléxicos apresentem dificuldades de aprendizagem, os mesmos conseguem aprender por intermédio da educação musical, contribuindo para que o ensino musical possa vir a ser uma ferramenta adicional ao processo de aprendizado da leitura e escrita para disléxicos.

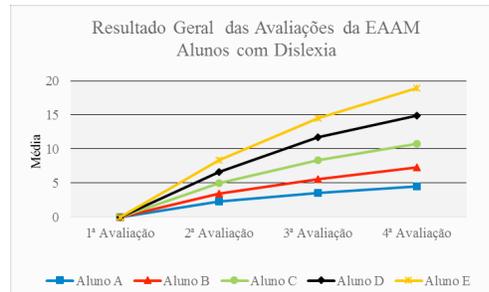
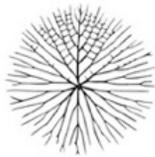


Gráfico I: Resultado Geral das Avaliações do Aprendizado Musical dos Estudantes com Dislexia

Ainda observando o gráfico I, percebemos que todos os alunos com dislexia obtiveram desempenho crescente em relação ao ensino de violoncelo realizado. Entretanto analisando o gráfico detalhadamente, o aluno A foi o que teve o menor resultado, e o aluno E maior rendimento com relação aos demais quando comparadas as quatro avaliações da EAAM. Após as análises dos resultados das avaliações da EAAM, são expostos os resultados das ponderações das Avaliações Teórico Musicais I (ATM's I), com o intuito de evidenciar os índices do aprendizado da leitura e escrita musicais apreendidos durante as aulas na intervenção de violoncelo. Está foi realizada um dia após da 1ª, 2ª e 3ª avaliação do aprendizado musical.

O gráfico II abaixo faz referência ao desempenho geral dos alunos com dislexia da ATM I. Apesar das dificuldades destes com a leitura e escrita, o gráfico demonstra que foi possível estes aprenderem a partir do ensino musical a entender como é a leitura e escrita musical, talvez isso seja possível devido ao fato de que a música estimula regiões da plasticidade cerebral prejudicadas pelo transtorno.

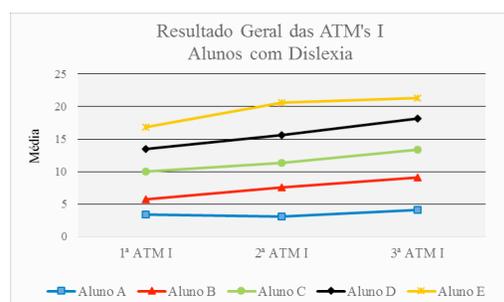


Gráfico II: Resultado Geral das ATM's I dos Estudantes co/m Dislexia

Depois das apreciações dos resultados das avaliações do aprendizado musical por meio da EAAM e ATM's I, são expostos as análises dos resultados das avaliações das ATM's II. A Avaliação Teórico Musical II (ATM II) foi realizada um dia após da 1ª, 2ª e 3ª avaliação da ATM I. Nela também, diferente da 1ª avaliação da EAAM, todos os alunos já demonstraram ter algum conhecimento teórico dos símbolos e/ ou códigos musicais logo na primeira aplicação da ATM II.



O gráfico III abaixo faz menção ao desempenho geral dos alunos com dislexia na ATM II. Ainda que os envolvidos apresentem dificuldades com a leitura e escrita, o gráfico evidencia que foi provável estes terem aprendido através do ensino musical a entender como é a leitura e escrita musical, e como por meio desse aprendizado da música possam ter estimulado seus processos e habilidades quanto à leitura e escrita.

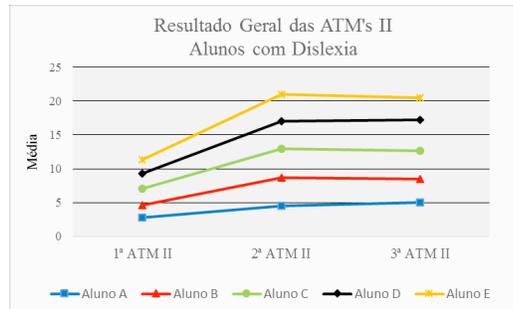


Gráfico III: Resultado Geral das ATM's II dos Estudantes com Dislexia

CONCLUSÕES

Diante dos resultados das avaliações do estudo realizado, ressalto a importância de promover-se a adaptação de metodologias voltadas para pessoas com transtornos e/ ou dificuldades de aprendizagem. Sugerindo assim por meio desta pesquisa a adaptação de metodologia por meio da educação musical a pessoas com dislexia, visto que está pode vir a ser um meio de transformação social, contribuindo para auxiliar e/ ou potencializar alunos com necessidades específicas durante o processo de ensino aprendizagem.

Os resultados desta pesquisa, ainda que relevante, não podem ser isolados. Destaca-se a importância de se realizar mais intervenções musicais, voltadas ao público com dislexia, para ampliação e eficácia da proposta de adaptação metodológica, permitindo o desenvolvimento de seu desempenho musical e propiciando a este ao iniciar um estudo num instrumento o prosseguimento de um curso técnico e superior em música. Além de possibilitar e contribuir a profissionais interessados nesta área probabilidades de discussão sobre a dislexia e sua relação com a educação musical.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; Dislexia; Inclusão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rejane Maria de. *As dificuldades de aprendizagem: repensando o olhar e a prática no cotidiano da sala de aula*. Florianópolis. 132 p. Dissertação (msc – engenharia de produção). Programa de Pós-graduação em engenharia de produção e sistemas. Florianópolis: UFSC, 2002.
- ANDRADE, Paulo Estevão. Uma abordagem evolucionária e neurocientífica da música. **Neurociências**. Volume 1. no 1. Julho-Agosto, 2004.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

BEN, Luciana. DEL. A pesquisa em educação musical no Brasil. **Periódico de música**. Belo Horizonte (mg). v.7.pp.76-82, 2003.

PESTUN, Magda Solange Vanzo. CIASCA, Sylvia Maria. e GONÇALVES, Vanda Maria Gimenes. A importância da equipe interdisciplinar no diagnóstico de dislexia do desenvolvimento. **Arquivos de neuropsiquiatria**. 60(2-a): 328-332, 2002.